

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES EM UMA UNIVERSIDADE
COMUNITÁRIA**

**CONTRIBUTIONS OF PIBID PEDAGOGY FOR INITIAL TEACHER'S
FORMATION IN COMMUNITY UNIVERSITY.**

**CONTRIBUCIONES DEL PIBID PEDAGOGÍA PARA LA FORMACIÓN
INICIAL DE PROFESORES EN UNA UNIVERSIDAD COMUNITARIA**

Larissa Rodrigues Figueredo¹
Ricardo Luiz de Bittencourt²

Resumo: As pesquisas sobre formação de professores vêm sendo ampliadas no Brasil, de modo a contribuir para as mudanças no campo da educação. Desta forma, fez-se necessário investigar, quais as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – UNESC, Subprojeto Pedagogia, para a formação inicial do (a) bolsista. Assim, o Programa indica avanço em relação a experiências bem sucedidas na formação inicial de professores, assim como, melhorias na vida acadêmica dos (as) bolsistas.

Palavras chave: Formação de professores. PIBID. Políticas educacionais.

Abstract: Research on teacher education has been expanded in Brazil, and this contributes to changes in the field of education. In this way, it was necessary to investigate the contributions of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - UNESC, Subprojeto Pedagogia, for the initial training of the scholarship holder. Therefore, the Program indicates progress in relation to successful experiences in initial teacher education, as well as improvements in the academic life of the scholarship holders.

Keywords: Teacher's formation. PIBID. Educational policies.

Resumen: Las investigaciones sobre formación de profesores vienen siendo ampliadas en Brasil, de modo a contribuir a los cambios en el campo de la educación. De esta forma, se hizo necesario investigar, cuáles son las contribuciones del Programa Institucional de Beca de Iniciación a la Docencia - UNESC, Subproyecto Pedagogía, para la formación inicial del becario. Así, el Programa indica avances en relación a experiencias exitosas en la formación inicial de profesores, así como, mejoras en la vida académica de los becarios.

Palabras clave: Formación de profesores. PIBID. Políticas educativas.

Envio 07/08/2017

Revisão 08/08/2017

Aceite 25/09/2017

¹ Graduanda em Pedagogia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: laraahw_@hotmail.com

² Doutor em Educação Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: rlb@unesc.net

Introdução

A temática desta pesquisa foi escolhida a partir da nossa participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), no qual foi possível ampliar o contato com a experiência da docência e pesquisa. O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tem como objetivo possibilitar a vivência da iniciação à docência, proporcionando ao licenciando o contato com o cotidiano de escolas da rede pública de educação, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação básica Brasileira.

Na formação inicial do professor, é possível perceber que a teoria articulada com a prática possibilita o conhecimento de forma diferenciada, pois assim, o acadêmico (a) articula o conhecimento teórico com a experiência na sala de aula. O presente artigo tem o objetivo de analisar quais as contribuições do programa de iniciação à docência (PIBID UNESC Pedagogia – Alfabetização e Letramento) para a formação inicial do professor. A pesquisa questiona, se os futuros professores que tem contato com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID levam em sua trajetória inicial docente, contribuições relevantes, que possam tornar sua formação inicial com contribuições diferenciadas. Trata-se de uma pesquisa inédita no curso de Pedagogia – UNESC.

O texto está estruturado em três partes. Inicialmente apresenta-se uma relação teoria e prática com foco na formação docente como um processo de construção, posteriormente propõe uma discussão sobre o impacto do PIBID na formação de professores. Finaliza-se o artigo com a síntese da coleta de dados com o intuito de analisar os resultados.

A formação docente como processo de construção: relação teoria e prática

A construção da docência passa por vários processos, e o futuro professor tem seu primeiro contato com a docência na universidade, que é referência em relação a formação. Ali, são proporcionados por meio de teorias e conceitos, o contato com professores de diferentes disciplinas, debates que contribuem para a bagagem, do futuro professor em formação.

Na universidade, o futuro docente pode vir a ter contato com práticas de ensino e concepções pedagógicas, como também conhecer atividades educativas, que podem ser colocadas em prática, quando o(a) licenciando(a) tiver seu contato com a prática docente, portanto, “a coerência e a qualidade de um programa dependem diretamente da qualidade do trabalho coletivo dos formadores.” (TARDIF, 2007, p. 22).

Desta forma, é possível observar que Tardif (2008) considera importante a qualidade da atividade que o professor formador exerce, pois está diretamente relacionado com a qualidade em um programa de formação de professores.

Diante disso, a formação presente na entidade formadora está diretamente relacionada com a qualidade do trabalho do futuro professor atuante nas escolas, pois o conhecimento que o acadêmico (a) constrói na Universidade é a base da sua formação, podendo influenciar na sua prática docente.

A formação de professores requer a participação dos educadores também em processos reflexivos e não somente em processos informativos, passando por processos diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1995). Esse contato proposto por Nóvoa (1995) sugere que, a formação do professor esteja diretamente articulada com a experiência, ou seja, que haja relação entre a teoria dos cursos de licenciatura e a prática na escola.

Por outro lado, além da articulação e relação entre teoria e prática, é de grande relevância também, que o professor atuante nos cursos de licenciatura, tenha uma postura mediadora e interdisciplinar em suas práticas, para que os indivíduos entendam o mundo de forma crítica e reflexiva, com práticas pedagógicas contextualizadas, isso significa dizer que

“a formação inicial visa habituar os alunos – os futuros professores – a prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos ‘reflexivos’.” (TARDIF, 2008, p. 288).

De certa forma, o currículo da formação de professores é disciplinar, pois cada disciplina propõe aquilo que lhe é cabível ao longo de um determinado tempo de contato, distanciando-se das práticas interdisciplinares. Segundo Nóvoa (1995), a mobilização da experiência pedagógica precisa da produção de saberes, que é condicionado por diálogos entre os professores, ou seja, é necessária a conversação entre os professores formados para que haja eficácia na produção de saberes. Sendo assim, são de extrema importância a integração e conversação entre as disciplinas.

Conforme reflete Nóvoa (1995) o saber interdisciplinar na formação de professores proporciona “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formando.” (NÓVOA, 1995, p. 96).

Com essa reflexão, o pensamento de Tardif (2007) vai ao encontro do pensamento de Libâneo (2002), pois além da necessidade de integração entre as disciplinas oferecidas na licenciatura, defende que o futuro(a) professor(a) quando está em formação, deve percorrer um caminho diferente do que está sendo feito atualmente. O(a) licenciando(a) tem contato com o âmbito escolar, somente após passar por algumas disciplinas teóricas, Libâneo (2002) refere que o contato com situações práticas devem ser desde o início do curso:

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação ‘teórica’ tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções. [...]. (LIBANEO, 2002, p. 51).

Sobretudo, o caminho da formação docente inicial deve ser diferente, desde o ingresso do futuro professor no curso de licenciatura, é preciso que haja a integração e associação das disciplinas em situações práticas, contato com problemáticas a serem discutidas e solucionadas para que haja aproximação do futuro professor à realidade escolar.

Diante disto, Libâneo (2002) levanta algumas críticas em relação à formação fragmentada do pedagogo na sua formação inicial, pois segundo o teórico citado acima, há separação entre a teoria e a prática, além da divisão do trabalho na escola. Ainda na visão do autor citado, a formação de professores deve então, se organizar visando contemplar a formação cultural e a formação científica vinculada a formação prática.

Junto a isso, são agregadas as críticas à fragmentação da formação do pedagogo, à divisão técnica do trabalho na escola, à separação entre a teoria e a prática, à separação entre o pedagogo especialista e o trabalho docente. (LIBÂNEO, 2002, p. 19).

Por outro lado, a formação disciplinar pode contribuir para a especificação do conhecimento de cada disciplina, desde que em seguida seja proporcionado ao futuro professor, o contato com atividades práticas que sejam diretamente relacionadas com a teoria, estágios de longa duração, contatos frequentes com o ambiente escolar, análise de práticas/casos, para que, haja integração com os futuros professores e a prática escolar, proporcionando-lhes reflexão e relação entre teoria e prática (LIBÂNEO, 2002).

Desta forma, o professor em formação está em constante troca de saberes, como ressalta Nóvoa “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente o papel de formador e de formando.” (NÓVOA, 1995, p.33). Ou seja, o professor segue desempenhando papel de mediador e aprendiz, para que assim, a construção de sua formação seja efetiva. Sendo assim, os pressupostos teóricos abordados pelos autores citados aproximam-se da proposta do PIBID, que tem como um de seus objetivos oportunizar aos bolsistas o contato com a prática, ou seja, incentivar a relação teoria-prática e a aproximação entre as escolas e as instituições formadoras.

O PIBID na formação inicial do professor

A criação e implementação do PIBID tem em sua estrutura um conjunto de leis, resoluções e portarias que o institui, contemplando uma política pública de incentivo a formação do professor e valorização do magistério, a partir do PIBID

[...] Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. (GATTI et al., 2014, p. 5).

De acordo com a Gatti et al. (2014), mesmo em um período ainda curto de sua existência, o PIBID é reconhecido nacionalmente como uma política pública de grande impacto, na questão da qualidade da formação de professores, pelo fato de que o Programa faz articulação entre universidade e escola, oportuniza o(a) bolsista ao contato com a prática docente, promovendo a troca de experiência entre bolsista, universidade e escola. Ainda na visão da autora, o PIBID apresenta um crescimento quantitativo significativo, o que indica sucesso do Programa, observa-se pelo desenvolvimento dos editais e da regulamentação, a procura de diretores pelos bolsistas, a adesão das instituições participantes, além do número de trabalhos acadêmicos publicados e apresentados em eventos.

Esses indicadores apresentam que o PIBID contribui, de certa forma, para a qualificação da iniciação à docência, “[...] mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básico.” (GATTI et al, 2014, p. 9). Criado pela CAPES, o PIBID é composto por coordenador institucional, coordenadores de áreas, supervisores e bolsistas de iniciação à docência.

Com seu desenho, o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos Licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras. (GATTI et al, 2014, p. 5).

Além de proporcionar o contato dos futuros professores em formação com as escolas públicas, proporciona também, aos professores das escolas, aprendizagem e oportunidades de

estudo, oferecendo-lhes a formação continuada. Conforme cita Gatti et al. (2014) é de imensa preocupação dos responsáveis pela formação de professores, a distância entre o espaço de formação do professor (universidade) e o espaço de trabalho (escola), pois a escola é espaço estruturante da prática docente. Esse distanciamento entre formação inicial e prática docente é fator preocupante para a formação de professores.

O PIBID teve sua implantação em 2012 na UNESC e no curso de Pedagogia o que contribuiu como uma oportunidade aos acadêmicos do curso de qualificar ainda mais a sua formação. O curso de Pedagogia da UNESC, atualmente é constituído por 1 Subprojeto (Pedagogia – Alfabetização e Letramento), divididos por 2 ênfases, são elas: Educação Infantil e Inclusão, que contemplam cerca de 38 bolsistas, conforme dados retirados do site da UNESC.

Ainda conforme dados do site da UNESC, o PIBID Pedagogia – Alfabetização e Letramento promove a inserção dos (as) bolsistas nas escolas, possibilita discussão sobre as práticas pedagógicas observadas e leitura de embasamento teórico nos encontros de estudo, que acontecem semanalmente. Além disso, os(as) participantes do Programa produzem textos acadêmicos (artigos, resumos), participam de eventos e têm a oportunidade de apresentarem seus trabalhos produzidos.

Dentre os objetivos gerais do PIBID, de acordo com a seção II do Art. 4º da Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013. (BRASIL, 2013), pode-se citar:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Diante disso, percebe-se que há contato dos bolsistas com a escola básica, a fim de que haja a integração do ambiente escolar com a instituição formadora. De modo que proporcione aos futuros professores em formação o contato com a escola, sala de aula e práticas docentes, além de promover a formação continuada do professor supervisor, promovendo assim, a valorização do Magistério.

De acordo com a Gatti et al. (2014), o PIBID tem a finalidade de mudar a história da educação Brasileira, com propostas de valorização do Ensino Básico e do Magistério, tanto quanto, a interação e articulação da vivência teórica com a prática docente, aproximando escola e instituição formadora, pois há

[...] a necessidade de repensar os atuais modelos de formação, estabelecendo um diálogo mais estreito com a realidade e com as situações concretas do trabalho docente. Alertam ainda para a urgência de que as instituições formadoras incorporem ao discurso e às práticas formativas do ensino superior uma nova epistemologia na formação de professores, mantendo uma relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente. (GATTI et al., 2014, p. 14).

50

Sendo assim, é necessário rever os modelos de formação que estão sendo instituídos atualmente nas entidades formadoras de professores, para que na formação inicial, haja o diálogo entre a realidade das escolas e situações da prática docente, para que assim, as instituições formadoras do ensino superior, tenham sucesso na aproximação com as escolas e com sua realidade.

Metodologia, apresentação e análise de dados

O referente estudo trata-se de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Para o levantamento de dados relevantes para esta metodologia foi utilizado a abordagem metodológica qualitativa. A pesquisa qualitativa é

indicada quando “[...] o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade.” (GODOY, 1995, p. 63). Ou seja, o objetivo dessa abordagem tem a finalidade de entender o estudo como um todo. O tipo de pesquisa é de natureza aplicada, com objetivos exploratórios.

Utilizou-se o instrumento de coleta de dados por entrevista semi estruturada, conforme Boni e Quaresma (2005), a entrevista semi estruturada, combina perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a oportunidade de discorrer sobre o tema proposto e o pesquisador segue questões previamente definidas em um contexto que se assemelha ao de uma conversa informal.

A entrevista semi estruturada foi realizada na UNESC com os bolsistas do PIBID Pedagogia no dia da reunião semanal do subprojeto. A entrevista abordou oito questões pré-definidas e a pesquisa foi efetuada com dez acadêmicos (as) de Pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia – Alfabetização e Letramento, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC no período de 16 de março à 16 de abril de 2017. Os dados foram coletados por meio de gravação de voz, posteriormente foram transcritos, digitados e separados por categorias.

51

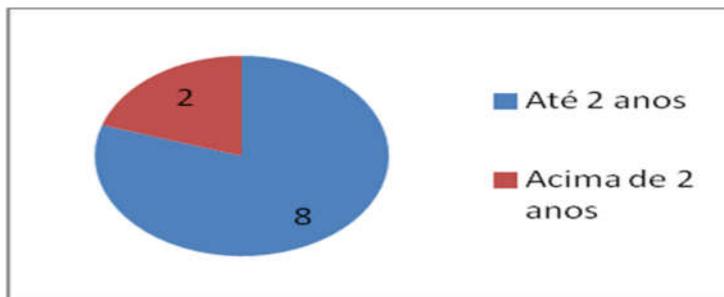
Os dados coletados foram categorizados em: Os sujeitos da pesquisa; Os teóricos da formação docente nos Subprojetos de Pedagogia – Alfabetização e Letramento; O PIBID como processo potencializador da formação docente e As contribuições dos Subprojetos da Pedagogia – Alfabetização e Letramento para a formação docente. Para preservar a identidade dos (as) entrevistados (as) optou-se por numerá-los, como E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10.

Os sujeitos da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa é importante traçar o perfil dos sujeitos participantes, tomando como ponto de partida a entrevista semiestruturada. A partir da necessidade de analisar as contribuições do PIBID Pedagogia para a formação inicial acadêmica, surge a intenção de entrevistar acadêmicos(as) do curso de Pedagogia da UNESC. As figuras abaixo permitem visualizar dados referentes aos sujeitos da pesquisa e seu: tempo

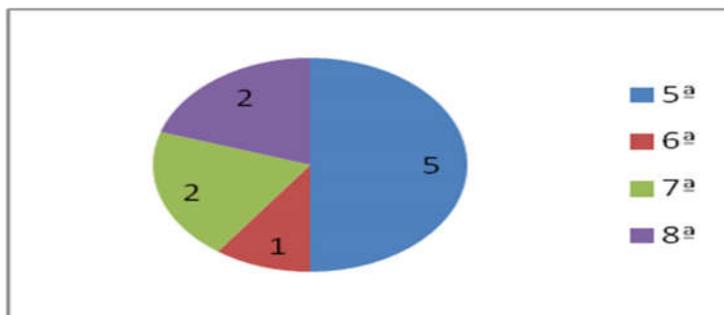
de participação no PIBID, fase/semestre em que está cursando Pedagogia e ênfase do subprojeto que participa.

Figura I – Tempo de participação dos bolsistas no PIBID



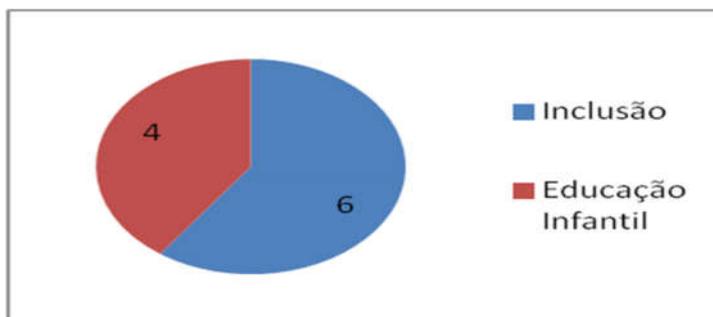
Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

Figura II – Número de entrevistados por fase/semestre



Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

Figura III: Número de sujeitos por ênfase do subprojeto Pedagogia – Alfabetização e Letramento



Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

No total foram 10 entrevistados (as), todos (as) estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade comunitária, sendo esta, a UNESC. O Subprojeto Pedagogia - Alfabetização e Letramento apresenta duas ênfases: Inclusão e Educação Infantil. Na ênfase Inclusão foram entrevistados 6 participantes, e na ênfase Educação Infantil foi realizado 4 entrevistas.

O tempo de participação como bolsista no PIBID variou de 7 meses a 4 anos, assim, a visão sobre o Programa é tanto do iniciante quanto ao mais experiente. Em relação a fase da graduação, os entrevistados (as) estão matriculados nos semestres finais do curso de Pedagogia, ou seja, 5^a, 6^a, 7^a e 8^a fase.

Os teóricos da formação docente no Subprojeto de Pedagogia – Alfabetização e Letramento

Por se tratar de um programa de fortalecimento da formação inicial de professores considerou-se como primeiro passo a necessidade de investigar quais são os teóricos da formação docente que foram estudados pelos participantes do PIBID. Além dos teóricos da formação docente, abordaremos também a visão dos bolsistas sobre como está sendo a sua própria formação inicial.

Na perspectiva de E1, E2, E3 o aprofundamento teórico do Pibid em relação aos teóricos da formação docente lidos no PIBID citam o “PNAIC³”. Embora o PNAIC não seja considerado uma referência para estudar a formação de professores, é importante ressaltar que o Subprojeto Pedagogia trata de alfabetização e letramento, uma temática que se aproxima daquilo que se discute no PNAIC. Por existir no Subprojeto Pedagogia, a ênfase Educação

³ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurarem que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2017)

Infantil, os(as) entrevistados(as) citam também as DCNEI⁴. Observa-se que nos depoimentos, não foram citados nenhum autor ou documento que estuda a inclusão, apesar de que parte dos (as) entrevistados fazem parte do Subprojeto Pedagogia com ênfase em Inclusão.

A análise das respostas dos demais entrevistados (as) apontam os seguintes autores: Antonio Nóvoa, Monica Fantin, Antonio Pereira, Piaget, Kant, Vygotsky, Eliane Debus.

Com exceção do autor Antonio Nóvoa, que é considerado estudioso da formação docente, pois têm sua produção científica focada para a formação professores, os autores mencionados acima tratam de uma formação para a educação em geral, não sendo considerados diretamente estudiosos da formação docente, porém discutem questões que se entrelaçam com a temática que o Subprojeto de Pedagogia trabalha. A partir desses teóricos, os bolsistas puderam, ao longo de sua participação no PIBID, formar um laço, entre o PIBID e sua formação inicial.

A partir disso, Nóvoa (2009) tem pensamento crítico em relação a ideia de que a escola é espaço de formação dos professores, condizendo que a escola, na verdade, é espaço de experiência, como ressalta Nóvoa (2009, p.7) “o objectivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas”. De certa forma, Antônio Nóvoa é um dos principais autores que embasam a concepção de formação docente, estabelecida pelo PIBID.

Quando questionados sobre sua formação inicial, a maioria dos entrevistados (as) relacionam sua formação inicial com o PIBID.

E1: Na sala de aula tive o contato com a teoria depois fiquei surpresa pois quando entrei no PIBID não sabia que iria atuar, mas com o grupo formamos um plano de aula para atuar na sala de aula, foi uma troca de experiência entre as pessoas do grupo.

E3: No começo foi assustador, pois eu não sabia como que iria fazer tudo que estava aprendendo. Ai entrei no PIBID, vi um projeto que eu não conhecia, mas depois com a prática foi ficando mais esclarecido, é compensador o retorno que as crianças te dão.

E5: A minha formação inicial eu acho que tem sido um marco, até então tivemos muita teoria, acho que o estágio obrigatório não dá conta disso, então veio o PIBID que me proporcionou o planejamento das aulas e atuação na sala de aula.

⁴ As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são fundamentais para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. (BRASIL, 2009)

Ao observar os depoimentos dos(as) entrevistados(as), foi possível observar que os(as) bolsistas não superaram a dicotomia entre teoria e prática, pois tratam dos mesmos como se fossem distintos e separados. É visível também que há contradição em relação ao depoimento que aponta sobre fazer planejamento de aulas, pois entre os autores citados acima, quando questionados sobre os autores lidos no PIBID, nenhum deles tratam de planejamento em seus estudos. Outra contradição é o fato de que embora coloquem que o PIBID é focado, em sua maioria, na formação prática, por ter contato com a experiência, quando mencionam os autores lidos no programa, foi possível observar que muito deles, nunca lecionaram.

Por outro lado, a ligação entre formação docente e ambiente escolar propõe que a formação do professor esteja diretamente articulada com a experiência, ou seja, que haja relação entre a teoria dos cursos de licenciatura e a prática na escola, conforme Nóvoa (1995). Desta forma, é fundamental que o espaço formador (Universidade) esteja aliado ao espaço da prática profissional (escola) (NÓVOA, 1995). A formação inicial do futuro docente requer articulação entre teoria e prática ao longo de todo o curso. Mesmo nas disciplinas mais teóricas do curso em algum momento o aluno tem que estabelecer uma relação com a prática. É preciso superar a dicotomia entre teoria e prática e entender que teoria e prática são indissociáveis.

O PIBID é uma política pública que leva o(a) acadêmico(a) para dentro da escola, fazendo com que o bolsista tenha contato direto com a sala de aula, rotinas da escola e principalmente a prática docente. Esse contato com a experiência do “ser professor”, além de se constituir em uma formação continuada, torna o aprendizado deste(a) acadêmico(a) mais rico e constrói uma possível aliança entre Universidade e escola.

Convictos da necessidade de aproximação entre a formação na educação superior e o trabalho desenvolvido na escola, [...] o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência oferece oportunidade aos professores em formação de exercerem atividade pedagógica na escola. (GATTI et al., 2014, p. 15).

O objetivo do PIBID ao levar os(as) bolsistas para a sala de aula é de aproximar a formação docente e prática docente, dentre outros objetivos, como construir um futuro professor pesquisador.

E4: O PIBID contribuiu muito em relação a gente poder ser pesquisador, me proporcionou a pesquisa, e isso é uma coisa que o curso não propõe pois o tempo é curto, quando a gente vai pra fora temos dificuldade de escrever e pesquisar. No PIBID temos essa oportunidade me transformou em uma agente pesquisadora.

Hoje se recomenda que o professor tenha uma postura investigativa, que escreva sobre suas práticas e compartilhe com seus colegas. A pesquisa tem sua importância para o “ser professor”, tanto na formação inicial docente quanto na formação continuada. Segundo Demo (1996, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

A partir da iniciação no PIBID, os(as) bolsistas produzem e leem textos científicos, esse ato de ler e escrever, oportuniza ao bolsista o contato com a pesquisa. Visto que é de incentivo limitado a produção científica na graduação conforme relato da entrevistada, este pensamento ao encontro de Tardif (2007) quando ressalta que a educação e a pesquisa estão cada vez mais distintas, sem nenhuma relação entre si. Ainda na perspectiva de Tardif (2007) as instituições universitárias atuais parecem caminhar em direção à separação entre pesquisa e ensino.

Sendo assim, as entrevistas mostram que o PIBID tem participação importante na formação inicial dos acadêmicos participantes, pois o programa é percebido pelos(as) entrevistados(as) como uma oportunidade de contato com a dimensão prática, por meio da experiência, o conhecimento da realidade escolar e a iniciação científica com base na pesquisa.

O PIBID como processo potencializador da formação docente

Estudos sobre a formação docente têm apontado que muitas vezes há certa distância entre a formação inicial abordada na universidade e o contexto real, onde acontece o processo de ensino-aprendizagem, como a escola.

Ao analisar os dados coletados, foi possível perceber que na visão dos (as) entrevistados (as), o PIBID tem a imagem de que é uma oportunidade para realizar melhorias

na educação. Além disso, proporcionou a possibilidade de reflexão sobre o compromisso social do professor. Nóvoa (2009, p. 3) reflete que “O compromisso social. Podemos chamá-lo de diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural.”

Nóvoa (2009) reforça a ideia do professor como agente transformador e reflete que hoje a realidade escolar nos obriga a ir além da escola.

Diante disto, E1 relata que o PIBID “é um momento de pensar como posso melhorar a educação, o que eu vejo de errado e como posso fazer para melhorar.” A fala de E1 vai ao encontro da Gatti et al. (2014, p. 16) quando ressalta que “a Capes respeita o direito de aprender do professor e trabalha com a convicção Freireana de que mudar é possível: o Pibid está escrevendo um novo capítulo na história da educação brasileira.”. É perceptível que nessa visão, o PIBID seja um programa que visa melhorar a qualidade da educação na escola Básica.

A inserção do acadêmico em formação inicial na escola básica vai proporcionar experiências formativas, algumas que se aproximam daquilo que se considera ideal em termos de educação e algumas que se afastam desse modelo estabelecido. A E4, E7 e E10 enfatizam que o PIBID

E4: É como me ensinar a ser um bom professor, pelo fato da prática em si, por você seguir uma professora que é titular da sala, que você vai tirar os pontos bons e também os pontos ruins, quer dizer que é uma carga a mais pro teu aprendizado, eu acredito que é formação de professor, por em prática.

E7: É um programa de iniciação a docência em que os acadêmicos das licenciaturas tem a oportunidade de aperfeiçoar sua formação inicial, uma vez que o Pibid proporciona a integração e facilitação entre teoria e prática, temos a teoria nos encontros e conseguimos colocar em pratica na escolas campo em que atuamos.

O depoimento de E4 vai ao encontro de Tardif (2007) quando reforça que

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (TARDIF, 2007, p. 53).

Ao analisar os depoimentos, pode-se observar que a teoria e a prática são tratadas de forma separada, de certa forma, demonstra o modelo aplicacionista do conhecimento, de

acordo com estudos de Tardif (2007). Esse modelo é focado na lógica disciplinar, conseqüentemente, no conhecimento teórico, fazendo com que haja afastamento com a realidade escolar, segundo Ambrosetti et al. (2013). Em relação ao modelo aplicacionista, Tardif (2007, p. 270) o conceitua como:

[...] os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimento proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para ‘aplicarem’ esses conhecimentos.

A fala de E10 relata que o PIBID: “É realmente a iniciação a docência, é nele que tu aprendes a atuar na sala de aula. A teoria e a prática tem que andar juntas, aqui na faculdade a gente tem a teoria e lá no PIBID a gente aplica o que a gente aprende na sala de aula.”. Observa-se que nesta fala, E10 reflete que a teoria e a prática tem que andar juntas, este depoimento demonstra um avanço em relação a quebra da dicotomia existente entre teoria e prática, mas em seguida, E10 refere que no PIBID é “aplicado” o que se aprende na teoria, retomando a separação da teoria e da prática e reforçando o conceito do modelo aplicacionista de conhecimento.

Também pode-se observar, no depoimento acima que o contato do(a) bolsista com o professor titular da sala faz com que a aprendizagem da docência se desenvolva melhor, de modo mais reflexivo sobre suas práticas, como ressalta Ambrosetti et al. (2013), isto implica oportunidade para que o(a) bolsista conheça a comunidade escolar e sua realidade.

Enquanto parte dos(as) bolsistas entendem o PIBID como experiência e formação inicial, parece que a dimensão disto não ficou claro no depoimento abaixo, onde refere que o PIBID é uma forma de contribuir com a escola, oferecendo ajuda e reforço para a escola.

E3: Vejo o Pibid como um meio de levar uma ajuda/reforço para a escola, também tem a iniciação da gente como professor, dentro das escolas, ajuda que damos para as professoras com nosso conhecimento, e a troca de conhecimento entre nós, professores e alunos.

O PIBID é conceituado como levar ajuda para a escola, além de ajudar também as professoras, apesar de entendermos que o PIBID tem muito mais para oferecer do que somente ajuda e/ou reforço para a escola.

Em contrapartida, a troca de conhecimento entre bolsista, professor e aluno afirma a parceria entre universidade e escola, onde o conhecimento profissional e o conhecimento

acadêmico criam laços, conforme Ambrosetti et al. (2013), podendo se relacionar e construir um novo conhecimento.

Na visão dos(as) bolsistas, quanto a importância do PIBID para sua formação acadêmica e profissional, foram obtidos depoimentos que relatam que o PIBID é experiência, conforme E3 e E5:

E3: Questão acadêmica é muito importante, pois é no PIBID em que começamos a caminhada, conseguimos ter uma base para futuramente atuar na sala de aula, pois temos essa experiência e isso vai ajudar muito na nossa formação profissional, é um suporte muito grande. Quem não tem experiência na sala de aula que faz o PIBID já vê diferença.

E5: Pra formação acadêmica eu penso que as teorias foram alicerçadas e pra vida profissional, acho que é uma experiência única, se todo mundo tivesse a oportunidade de estas participando do PIBID, para aprender a atuar, ter um olhar diferente. Tem sido uma grande oportunidade, de relacionar teoria e pratica.

É possível perceber que nos relatos acima, são enfatizados os saberes experienciais, conforme ressalta Tardif (2007, p.52) “os saberes experienciais têm origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão.” Os(as) bolsistas relatam que este saber é um diferencial para quem tem a oportunidade de participar do PIBID.

Ainda na visão de Tardif (2007), a experiência provoca uma relação crítica com outros saberes da formação profissional, adquiridos fora da prática profissional. Essa experiência é fonte de conhecimento para os(as) bolsistas participantes do PIBID.

A experiência oportunizada pelo PIBID é diferente da experiência oportunizada pelo estágio obrigatório dos cursos de formação, conforme relato abaixo:

E4: Acredito que foi tudo muito importante, me colocou dentro da sala de aula, que é uma coisa que o estágio obrigatório te põe mas não te põe completamente porque é uma cobrança diferente. E o PIBID é como se fosse um estágio com mais tempo, planejamento de aula, atuação. Bom se todos pudessem participar.

Além disso, E6 relata: “Como acadêmica, o PIBID me ajudou bastante, pois é como se fosse um estágio prolongado. Como profissional, adquiri bastante experiências boas que vou levar para minha vida profissional.

Os depoimentos acima, demonstram o reconhecimento dos(as) bolsistas em relação a oportunidade de participar do PIBID, pois relatam que o curso de formação tem lacunas que não são supridas. Quando questionados(as) sobre como as experiências como bolsista do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, no contexto escolar contribuíram para a sua formação, obtivemos depoimentos como:

E1: Contribuíram para que eu possa levar melhorias para a escola, quando eu for professora. Estamos trabalhando na sala de aula, com crianças que tem dificuldade de aprendizagem, e isso é muito bom pra quando eu for atuar, como professora. Isso é uma base pra mim ter quando chegar na sala de aula e assumir uma turma.

E4: Nós vimos bastante progresso trabalhando com as crianças no PIBID. Trabalhamos com dificuldade de aprendizagem e isso com certeza contribui muito para minha formação. Muda a concepção do professor dentro da sala de aula, rever seu conceito, para estudar mais, valorizar melhor a criança.

Os depoimentos demonstram satisfação por parte dos(as) bolsistas ao participar do PIBID, valorizam a experiência vivida no contexto escolar, e permeiam o futuro como professor, e sua vida profissional. O contato com a realidade escolar vai ao encontro de Ambrosetti et al. (2013, p.162) quando ressalta que “A inserção no espaço escolar traz o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas.”

A inserção do(a) bolsista na escola deve levar em conta o fato de que “ser professor” não é só estar na sala de aula, atuando, e sim, vai muito além disso, como ressalta Tardif (2007, p.262) “saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar em sala de aula”.

Sendo assim, com os dados disponíveis, é possível identificar que o PIBID indica avanço em relação a experiências bem sucedidas na formação inicial. Embora os (as) entrevistados(as) não percebam, o PIBID surge como um Programa que potencializa a formação de professores, pois vem tentando inserir os alunos de licenciatura em escolas públicas, que é uma das formas de superar o distanciamento entre os espaços de formação e exercício profissional.

As contribuições do Subprojeto Pedagogia – Alfabetização e Letramento para a formação docente

Para finalizar a análise de dados, procura-se aqui, identificar quais as contribuições do Subprojeto Pedagogia – Alfabetização e Letramento para a formação inicial do professor. Para iniciar, iremos identificar quais as contribuições do Programa em relação ao desempenho acadêmico do(a) bolsista, quanto a fala, escrita, participação das aulas, poder de argumentação, entre outros.

O PIBID proporciona impacto na vida dos acadêmicos(as) quando diz respeito ao seu desempenho.

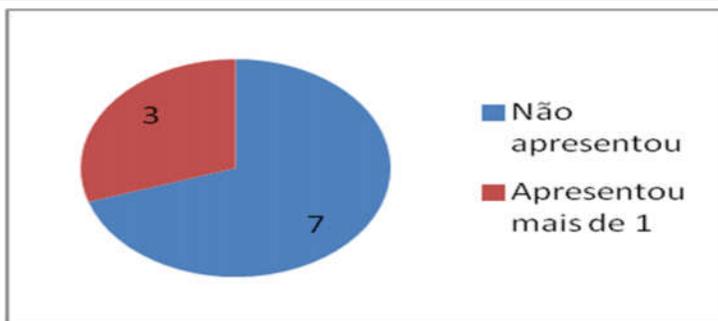
E4: Eu entrei no PIBID na segunda fase, então acredito que o PIBID me ensinou a ler, a ser crítica, me ajudou a escrever, na questão de erros de português, forma acadêmica de se escrever, elaboração de planos de aula, em questão do olhar em si, de saber avaliar situações no âmbito escolar pois a visão fica bem mais ampla.

O desenvolvimento na vida acadêmica dos(as) bolsistas é visível, tanto em relação a leitura e escrita quanto a contribuição da experiência vivida. Além disso, pelo fato de o PIBID proporcionar aos bolsistas o contato com a pesquisa (escrita e leitura), assim como, apresentação de sua escrita para o grupo e em eventos, proporciona ao(a) bolsista a melhorar sua oratória, como é o caso de E6 “consegui perder a timidez, me soltar muito mais, na escrita melhorou bastante pois tem que ler muito e preparar planos de aula.”

A melhora na oratória se estende também a proporcionar maior participação nas aulas, como ressalta E10 “melhorou a participação nas aulas, poder de argumentação e decisão, iniciativa própria.”

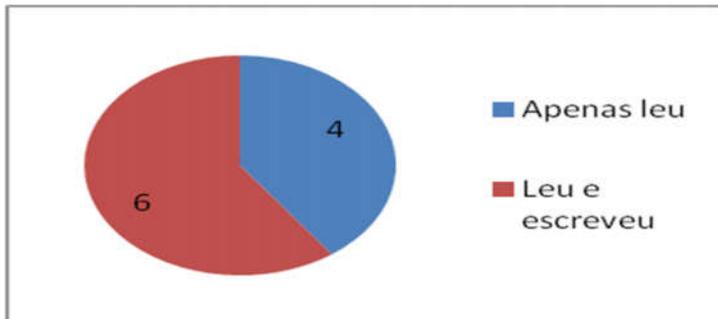
Desta forma, disponibiliza-se as figuras IV, V e VI, com os dados dos (as) 10 entrevistados(as) para demonstrar quanto foi a contribuição do PIBID quanto à produção científica que é produzida dentro do programa.

Figura IV - Número de apresentação de trabalhos em eventos



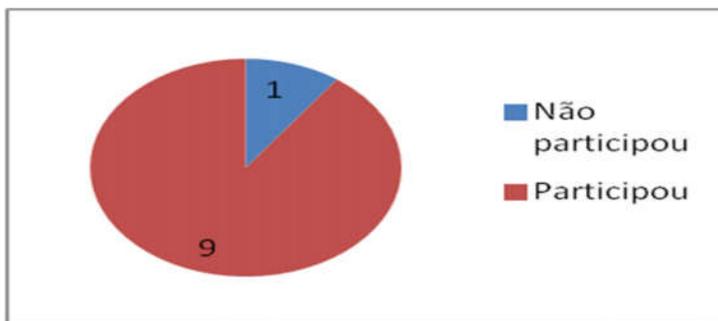
Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

Figura V – Número de artigos científicos escritos e lidos



Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

Figura VI – Número de projetos de intervenção na escola



Fonte: Dados da pesquisadora (2017)

Ao longo da participação no PIBID Subprojeto Pedagogia – Alfabetização e Letramento, os(as) bolsistas desenvolveram artigos, leram textos, participaram de eventos com apresentação de trabalhos e criaram projetos de intervenção na escola, conforme quadro acima.

Para finalizar, foram questionados (as), quais sugestões que os(as) bolsistas dariam para a melhoria do PIBID, os(as) entrevistados(as) trazem algumas considerações importantes para o melhor funcionamento do Programa, uma delas é a questão do valor da bolsa, maioria absoluta nos depoimentos, como relata E7 "sugiro investimento financeiro, porque não tem como a gente propor atividade nas escolas, ir para eventos com pouco recurso financeiro." Destaca-se aqui, a sugestão de maior investimento financeiro no PIBID, para disponibilizar mais recursos, para atividades nas escolas ou participação em eventos.

Outra sugestão que cabe atenção é questão de ampliação do programa, para que outros estudantes tenham a oportunidade de iniciação científica, como ressalta E4 "aumentar o tempo e aumentar o valor da bolsa. Aumentar o número de bolsas para todo mundo ter uma oportunidade boa em questão de ensino e pesquisa."

Outro relato sinaliza a necessidade de maior presença da professora supervisora da escola básica, para que tenha maior oportunidade de formação continuada, dialogando melhor com a universidade, conforme E8: "Trazer a professora que está na escola mais pra dentro do PIBID, elas estão muito no tradicional, elas tem dificuldade de entender que vamos trabalhar a teoria histórica cultural, acho que poderia ter cursos para elas."

O depoimento afirma que o professor supervisor da escola básica tem certa dificuldade em atualizar sua concepção de ensino, a sugestão seria envolver mais esse professor com o PIBID, conseqüentemente, com a universidade. Alguns relatos não apresentam sugestões.

Por fim, os depoimentos demonstram satisfação em relação à participação no PIBID, tratam o Programa como oportunidade, que todos deveriam ter.

Conclusão

De acordo com esse estudo inicial, conclui-se que a formação de professores não supre totalmente as necessidades que os(as) acadêmicos(as) precisam para enfrentar o desafio da profissão docente. O PIBID é visto nesse estudo, como alternativa para suprir a necessidade que os(as) futuros professores tem de se relacionar melhor com o conhecimento da prática profissional.

O(a) acadêmico(a) tem a oportunidade de embasamento teórico sobre a educação em geral, no curso de formação, além de cumprir o estágio não obrigatório, sobretudo, o conhecimento adquirido no PIBID é diferenciado. A pesquisa constata que o Programa promove parceria entre entidade formadora e escola básica, aproximando o conhecimento universitário da prática docente com a finalidade de promover ao bolsista a experiência profissional. Ainda assim, foram constatados que, de certa forma, é necessário superar a dicotomia entre teoria e prática existente entre os(as) entrevistados, pois entende-se que a teoria e prática são dissociáveis e integram-se entre si.

Além disso, o PIBID contribui também, de forma ativa na vida acadêmica dos(as) bolsistas participantes, principalmente em relação ao hábito de leitura, incentivo a escrita e iniciação a pesquisa.

O Programa designa avanço em relação ao potencial de transformar a formação inicial de professores, por meio do conhecimento prático e profissional oportunizado ao bolsista, além de envolver os demais participantes no processo, como a instituição de ensino superior, escola de educação básica e professores supervisores.

Sendo assim, a pesquisa realizada contribuiu grandemente para minha formação, no sentido de que obtive resultados de questionamentos que eu tinha ao longo de toda a minha graduação, tendo como maior indagação quais os impactos do PIBID para a vida acadêmica e profissional do(a) bolsista participante do Programa. Essa pesquisa ampliou meu olhar sobre o Programa PIBID e seu impacto na vida dos (as) participantes. A partir deste estudo podem ser desencadeados diversos outros, como o olhar da escola e dos envolvidos no processo da aprendizagem, sobre o conceito e as contribuições PIBID, como também, a visão dos(as) alunos(as) sobre o(a) bolsista na escola e sobre a intervenção do(a) bolsista na sala de aula.

Referências

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p.151-174, jun. 2013.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, p.68-80, jan/jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Entendendo o pacto**. 2017. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acesso: 22 de abril de 2017.

_____. Ministério da educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <<http://zip.net/bvtJKG>>. Acesso dia 03 de maio de 2017.

_____. **Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso: 11 de dezembro de 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Fundação Carlos Chagas. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso: 11 de janeiro de 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

LIBANELO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1995.

_____, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Universidad de Lisboa. Lisboa. Portugal, 2009.

TARDIF, Maurice. **Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino**. Anais do XIV ENDIPE: trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XIV ENDIPE, 27 a 30 de abril de 2008. PUC/Porto Alegre, RS. (p.17-46), 2008.

_____, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.